

© Moinhos, 2017.
© Tenille Bezerra, 2017.

Edição:
Camila Araujo & Nathan Matos

Revisão:
LiteraturaBr Editorial

Projeto Gráfico e Capa:
Estúdio Astronauta Mecanico

1ª edição, Belo Horizonte, 2017.

Nesta edição, respeitou-se o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

B574r
Bezerra, Tenille | Rumor
ISBN 978-85-92579-22-7
CDD 869.91
Índices para catálogo sistemático
1. Poesia 2. Poesia Brasileira I. Título

Belo Horizonte:
Editora Moinhos
2017 | 56 p.

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Moinhos
editoramoinhos.com.br
editoramoinhos@gmail.com








rumor

Tenille Bezerra



MOINHOS

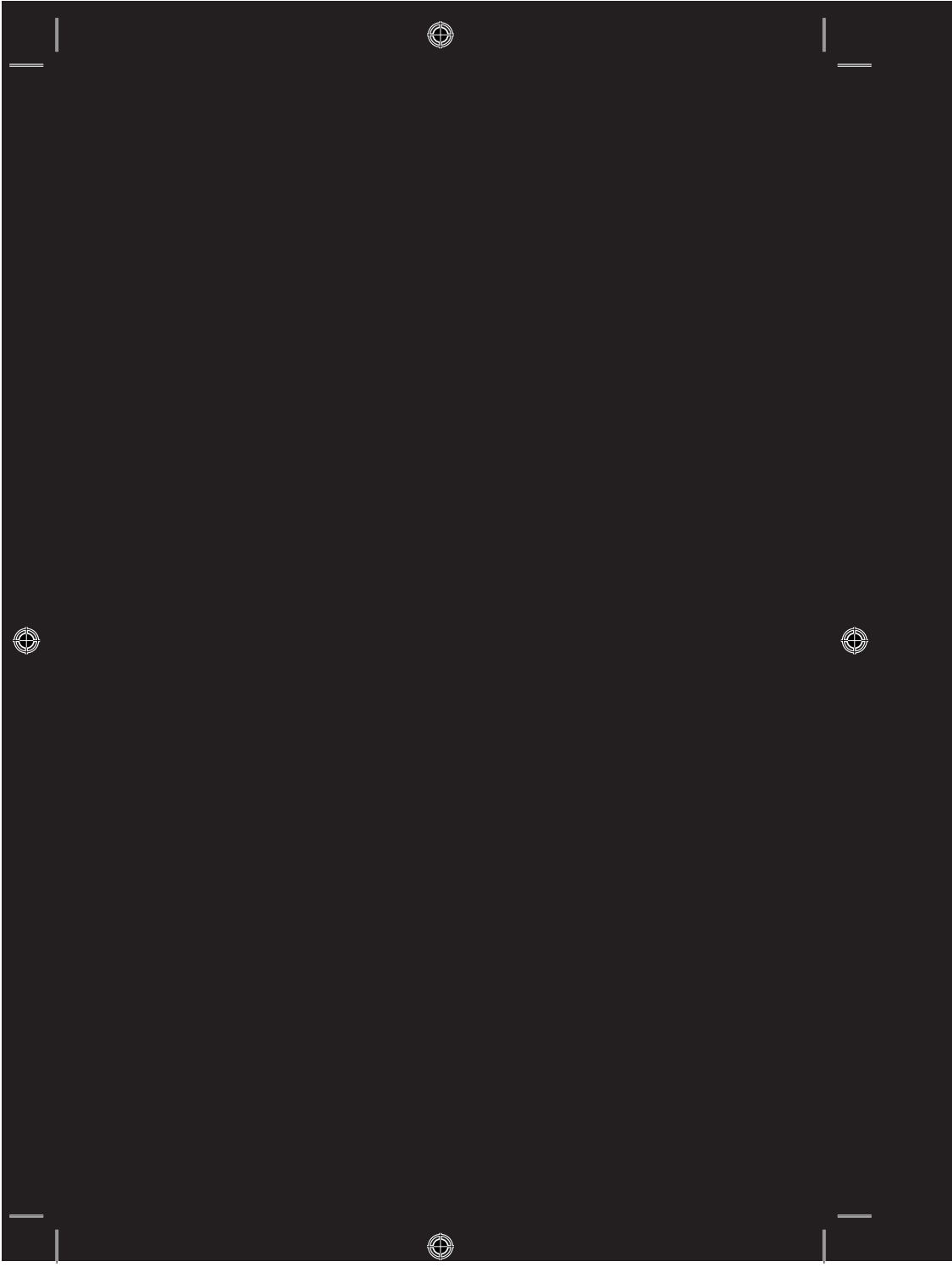




*ella se desnuda en el paraíso
de su memoria
ella desconoce el feroz destino
de sus visiones
ella tiene miedo de no saber nombrar
lo que no existe.*

Alejandra Pizarnik





tenho um projeto de livre,
escrevo róseas e arde.



||



noite calma
rumina o tempo
debaixo da pele

memória navalha
que o vento agita
e corta

— norte em falso —

silêncio desperta
opaco
palavras secas
caem dos poemas
cansados

o tempo é um estado



areia fina entre os dedos
pátina de um rio sem margens
promessas escuras



libélulas por todo lado.





III

ao vento para que não escute
a canção pálida que vem do oeste,
a crença nos espelhos
— palácio da noite —
hálito de fogo onde
habito
e estou só.



IV

ver cinza no céu azul
gosto de fuligem no broto de flor
habitar palavras para cuspi-las
ser mais do que silêncio
não haver tempo que caiba
esquecer o nome da mãe
maldizer milagres
caminhar de costas
soprar liberdade pelo ventre
esconjurar a dor
sangrar carne nova
embrulhar o corpo no jornal
ser notícia velha
esquecer
e fazer poesia.

v

a mão que carrega o lápis
não sonda o verbo,
apenas treme
com o mundo.

VI

rumor do fim do mundo me embala
gosto de azul na borda do cálice
o corpo treme como areia fina
espraia raios e só.

abaixo do chão percorro
direções incertas revoltas
olhar de anzol cego

nada de novo na madrugada.

VII

corpo indócil
desejo febril
ímpeto vulcânico
réptil pássaro
filha do tempo bastardo
se falo derrubo casas
se calo espalho fogo
carnívora nua
descanso no ventre
dos trópicos.